



Tipos de forro: quais são? veja as principais dicas e aplicações

Você sabia que existem diversos tipos de forro para teto? Muito além do gesso, os forros de teto estão disponíveis atualmente em diferentes opções capazes de atender não só o acabamento estético da construção, mas outros detalhes importantes. Conheça a seguir quais os principais tipos de forro e as vantagens e desvantagens de cada um.

Para que serve o forro para teto?

Estética da construção

Uma das principais preocupações na hora da escolha do forro para teto é o acabamento estético. E, sem dúvida, essa é uma das maiores funções do forro. Ele serve justamente para esconder o telhado aparente ou, no caso de lajes, as vigas e blocos expostos.

Fiações escondidas

Assim como o forro serve para esconder o telhado ou a laje, ele também é a melhor saída para esconder as fiações e tubulações expostas no teto. Afinal, ninguém merece olhar para cima e se deparar com um monte de fio amontado, não é mesmo?

Facilidade de reformas no

futuro

Para quem está planejando uma reforma ou construindo a casa do zero, vale muito a pena manter a fiação para fora da laje e escondê-la com o forro, assim, no futuro, as reformas e adaptações ficam muito mais fáceis, rápidas e econômicas de serem feitas.

Isolamento térmico e acústico

Outra grande função do forro de teto é a capacidade de manter o conforto térmico e acústico, isolando os ambientes da temperatura externa e dos ruídos que vem do lado de fora. No entanto, não são todos os materiais que fornecem essa característica isolante. Alguns são bons apenas no conforto térmico, enquanto outros são mais utilizados quando a intenção é melhorar a acústica do ambiente.

Proteção contra umidade e sujeiras

O forro também tem uma função muito importante de proteger o ambiente interno de umidade, sujeiras e até mesmo de pequenos insetos e roedores, especialmente se a casa não possui laje e o forro está insta-

lado diretamente sob o telhado.

Projetos luminotécnicos

Se você deseja garantir um bom projeto de iluminação na sua casa, daqueles com luzes indiretas e spots embutidos, por exemplo, o forro de teto é indispensável. Isso porque esse tipo de iluminação é instalado entre o forro e a laje ou entre o forro e o telhado. Um dos modelos mais conhecidos de forro para essa finalidade é a sanca de gesso.

Como escolher forro para teto?

Orçamento

Com toda certeza, um dos principais fatores a serem levados em consideração na hora de escolher o forro para teto é o orçamento disponível. Existe uma variação enorme de preços entre os diferentes tipos de materiais utilizados para forro. Por isso, é importante conhecer cada um deles e pesar na balança qual leva maior vantagem em relação ao custo benefício.

Características e necessidades da construção

Além do preço, outro fator importante a ser considerado são as

características e as necessidades da sua casa. Não adianta apenas querer comprar o forro mais barato se ele não atender às expectativas estéticas e funcionais da sua casa. Se você precisa, por exemplo, de um forro capaz de garantir um bom isolamento térmico, vale a pena pagar um pouquinho mais caro para ter o conforto desejado.

Ou, então, se o forro será instalado em um local úmido, não adianta colocar ali um forro de gesso comum que não suporta umidade. Esse é o tal do custo benefício. Portanto, anote tudo o que você precisa e quais são suas expectativas em relação ao forro para só depois tomar a decisão.

Facilidade de limpeza e manutenção

Uma dica importantíssima: avalie também a facilidade de limpeza e manutenção do forro.

Alguns tipos de forro, como o PVC, não exigem nenhum tipo de manutenção, apenas uma limpeza periódica. Já o forro de madeira, por sua vez, necessita de manutenção e limpeza frequentes para garantir a resistência e a durabilidade.

Tipos de forro para teto

Forro de madeira



O forro de madeira é o material mais clássico, atemporal e versátil que existe. Ele vai bem em qualquer estilo de construção e pode ser feito em madeiras nobres, madeira de demolição ou até mesmo em placas de madeira compensada, o que torna reduz significativamente o custo do projeto. Instalado em lambris, o forro de madeira é simples de ser colocado e, em geral, não faz sujeira, nem gera resíduos.

Vantagens do forro de madeira

- Fácil e simples de instalar;
- Não requer mão de obra especializada;
- É elegante e clássico;
- Aceita diferentes tipos de personalização, como pintura e aplicação de verniz;
- É resistente e durável, desde quando bem cuidado;
- Traz bom conforto térmico e acústico;
- Pode ser usado em ambientes internos e externos;

Desvantagens do forro de madeira

- Exige manutenção regular com aplicação de impermeabilizantes e inseticidas para impedir a proliferação de insetos, como cupins;
- Não é indicado para ambientes úmidos, como banheiros;
- Prolifera mofo e bolor;
- Propaga chamas e aumenta o risco de incêndios;

Forro de gesso



O forro de gesso tem se destacado como uma das opções mais utilizadas do momento. Ele é fácil de ser aplicado e seu uso permite uma série de intervenções, especialmente em projetos de iluminação. Existem basicamente dois tipos de forro de gesso: o comum, fabricado a partir de placas pré-moldadas e o drywall, fabricado em chapas de gesso acartonado.

A principal diferença entre eles está na instalação, já que o forro de gesso drywall possui uma aplicação mais rápida, fácil e sem sujeira, enquanto o gesso comum, além de ser mais trabalhoso, suja todo o ambiente. O drywall também tem a vantagem de ser mais resistente a umidade, podendo até mesmo ser utilizado em banheiros, caso a chapa de gesso receba o tratamento adequado. Já o gesso comum deve passar bem longe de qualquer fonte de umidade. A instalação do forro de gesso é feita a partir de perfis metálicos fixados ao teto, garantindo também uma carga de peso menor sobre a estrutura da casa.

Vantagens do forro de gesso

- Leve;
- Fácil de ser instalado, apesar de exigir mão de obra especializada;
- Estética clean e moderna aos projetos;
- Sem sujeira, nem geração de resíduos;
- Bom isolamento térmico e acústico;
- Esconde facilmente fios e tubulações;
- Permite a instalação de diferentes tipos de projetos luminosos;
- Pode ser aplicado com desenhos e formas variadas;
- Um dos melhores custo benefício do mercado;

Desvantagens do forro de gesso

- Pouco resistente a umidade, mesmo nas versões previamente tratadas;
- Baixa resistência mecânica, o que acaba tornando o material suscetível a danos por trepidações, pancadas e impactos;

Forro de PVC



Não torça o nariz para o forro de PVC. Hoje em dia existem diversas opções de forro fabricados com o material e que vão bem além daquele modelo branco tradicional. Atualmente é possível contar com modelos de forro de PVC amadeirado, por exemplo, que simulam com muito realismo a madeira natural. Por isso, antes de descartar essa possibilidade, vale a pena olhar para ele com mais atenção. Veja a seguir os pontos positivos e negativos desse tipo de forro:

Vantagens do forro de PVC

- Um dos mais baratos e acessíveis do mercado;
- Disponível em várias opções, desde o branco clássico até os tons amadeirados;
- Instalação fácil e rápida a partir de perfis metálicos;
- Não faz sujeira;
- Não exige mão de obra especializada;
- É leve;
- É ecológico, já que pode ser reciclado inúmeras vezes;
- Permite a instalação de projetos de iluminação;
- Esconde muito bem a fiação e a tubulação;
- Não exige manutenção, nem pintura;
- Limpeza rápida e prática;
- Pode ser usado em qualquer ambiente, inclusive úmidos, como banheiros e áreas externas;

Desvantagens do forro de PVC

- Em áreas muito quentes, não oferece bom conforto térmico, sendo necessária a utilização de mantas sobre o forro;
- Propaga chamas e pode elevar o risco de incêndios;
- Não é recomendado para locais expostos a altas temperaturas, como áreas de churrasqueira, por exemplo;

Forro de isopor



O forro de isopor é uma das opções mais baratas do mercado e é muito comum em ambientes comerciais e corporativos, apesar de também ser utilizado em residências.

Vantagens do forro de isopor

- É acessível;
- Possui instalação rápida e fácil;
- Não exige manutenção;
- Resistente a pragas e não prolifera mofo e bolor;
- Não sofre com umidade;
- Desvantagens do forro de isopor
- Não possui um bom acabamento estético;
- Projetos luminosos não são adequados nesse tipo de forro;
- Propaga fogo;
- É frágil e pouco resistente a impactos, pancadas e trepidações;

Forro de placa de isolante térmico e acústico

As placas de isolamento térmico e acústico são ideais para quem tem uma grande necessidade de resolver, de uma vez só, esses dois fatores. Atualmente existem três tipos principais de isolante térmico acústico: os de lã de vidro, lã de rocha e o 3TC, um composto de poliestireno revestido por lamina de polímeros refletivos, um dos mais eficientes do momento.

Vantagens do forro de isolante térmico

- Ótimo conforto térmico e acústico;
- Não sofre dilatações térmicas;
- Fácil de instalar;
- Durável e resistente a impactos;

Desvantagens do forro de isolante térmico

• Apresentação estética pouco atraente;

E, então, qual desses tipos de forro é o mais adequado para o seu projeto? Reflita sobre as características de cada um e as suas necessidades antes de tomar a decisão.



Conheça as 5 principais tendências de decoração e construção civil

Conhecer as tendências na construção civil não é tarefa apenas para o engenheiro. Todos os profissionais da área devem se manter atualizados sobre as novidades e movimentações do mercado. Só assim, é possível se destacar da concorrência. Então, para se manter por dentro das novidades no mundo da decoração e construção civil, confira nosso artigo.

1. Revestimento 3D

Cada detalhe em um ambiente deve ser cuidadosamente pensado para que atenda as necessidades do cliente, além de trazer harmonia entre todos os elementos que o constituem e garantir conforto para quem estiver no local.

Uma das tendências para 2018 é o uso de revestimentos em 3D, que podem ser encontrados em peças de azulejo ou modulados, utilizando materiais específicos, como o cimento ou a massa corrida, por exemplo.

Esse tipo de revestimento traz um leque de possibilidades e formas para as paredes, fazendo com que, praticamente, nunca se repitam, entregando uma identidade única para cada ambiente.

2. Acabamentos que utilizem cimento

Acabamentos em cimento queimado ainda são uma das tendências para o mercado de decoração, por isso, é importante aprender as melhores técnicas para garantir o efeito desejado pelo cliente.

Para os pisos, após criar uma camada com cerca de 3 centímetros de argamassa e esperar secar, basta jogar um pouco de pó de cimento ainda úmido e passar a desempenadeira para garantir uma superfície lisa.

Para as alvenarias, já existem tintas que podem ser utilizadas para conseguir o aspecto desejado. Mas se você deseja obter um resultado mais rústico, é possível realizar misturas de cimento, resina e adesivo de alto impacto. Depois é só aplicar na parede com uma espátula e está pronto!

3. A importância da cor

A gente sabe que só o cimento queimado no ambiente não é suficiente para deixar o espaço em harmonia. Cores vibrantes sempre foram perfeitas para combinar com o cimento queimado, como o amarelo, por exemplo.

Mas em vez de aplicar essas cores nas paredes ou na mobília, 2018 trouxe inovação e agora elas podem ser usadas no teto.

Portas coloridas também são ótimas pedidas para combinar com esta técnica de decoração acinzentada. Mas se o foco é nas paredes, a cor Sálvia é uma aliada perfeita para pisos com efeito de cimento queimado.

4. Móveis feitos com cimento

A mobília é um item que faz toda a diferença no ambiente e, por isso, a gente deve se preocupar com ela também. Já pensou ter em casa banquinhos de cimento? Além de serem bastante fáceis de fazer, eles também darão outra cara para o cômodo.

Balcões de concreto também são ótimas pedidas se o assunto é agilidade e sofisticação para a área de lazer. Pias para a cozinha feitas com esse tipo de material estão em alta para este ano.

5. Materiais sustentáveis

A sustentabilidade nunca sai de moda, isso é um fato! Utilizar materiais ecologicamente corretos é uma boa ideia na hora de decorar. Além disso, profissionais que buscam trabalhar em prol do meio ambiente ganham um grande diferencial com as empresas que também têm este foco.

Você já ouviu falar sobre o concreto reciclado? Combinado com escória de alto-forno, materiais refugados ou até mesmo sobras de minério e asfalto, ele pode garantir uma economia em sua obra, além de reduzir a quantidade de entulhos espalhados por aí.

Para ficar sempre por dentro das tendências de decoração e de construção civil, que tal assinar a nossa newsletter? Assim, você receberá os melhores conteúdos do setor diretamente em seu e-mail.



Saiba como calcular a quantidade de blocos de concreto de uma obra



Na construção civil, economizar tempo e dinheiro são fatores primordiais para garantir o sucesso de uma obra. Mas nada disso se faz eficiente se, antes de as obras serem iniciadas, não forem feitos cálculos a fim de obter a quantidade correta dos materiais necessários para colocar o projeto em execução, como os blocos de concreto.

Esses materiais têm uso recorrente nos mais variados ambientes da engenharia civil. Entretanto, não é qualquer tipo de bloco que pode ser utilizado, sendo necessário identificar

as dimensões e modelos disponíveis no mercado que melhor atendam às especificações do seu projeto. Por isso, antes de qualquer cálculo quantitativo, é extremamente importante definir qual bloco será usado em função do tipo de sistema construtivo.

Tipos de blocos de concreto

Atualmente, o mercado conta com diversos tipos de blocos de concreto para atender às mais diversas situações que podem existir em um projeto. Veja quais são.

■ Utilizado para compor a maior parte da alvenaria, desde que tenha

uma resistência característica à compressão ($f_{bk} \geq 3,0 \text{ MPa}$ (NBR 6136)), esse tipo poderá ser utilizado no sistema estrutural. Os blocos com valores de $f_{bk} < 3,0 \text{ MPa}$ são classificados como sem função estrutural, ou seja, para uso em elementos de alvenaria acima do nível do solo.

Canaleta

É usada para racionalizar a execução de vergas e contravergas (elementos construídos para melhorar a distribuição das cargas, evitando possíveis trincas na estrutura da alvenaria).

Na hora de decidir os tipos de blocos no seu projeto, escolha sempre os que estejam na mesma família. Por exemplo, blocos de concreto com comprimento de 39 cm têm diversas opções de largura, sendo os com 9, 14 e 19 cm os mais utilizados.

Como calcular a quantidade de blocos de concreto

Depois de definir qual o tipo de bloco de concreto que será usado na obra, é hora de calcular a quantidade necessária para executar o projeto. Para fazer isso, é bem simples. Basta ter em mãos as áreas a serem construídas e subtrair as portas e janelas. Mas, calma! Vamos explicar direitinho o passo a passo. Acompanhe.

1. Com o projeto em mãos, calcule a área total das paredes — considerando portas, janelas e demais vãos. Para isso, você pode multiplicar a altura da alvenaria e multiplicá-la pelo perímetro do cômodo.

2. Calcule a área onde não haverá blocos, ou seja, portas e janelas, e subtraia pelo valor encontrado no item anterior. Nesse momento, você terá a área correspondente à que será preenchida pelos blocos.

3. O Mãos à Obra Pro*, indica o seguinte consumo de blocos por m^2 de superfície:

□ bloco de concreto $9 \times 19 \times 39 \text{ cm}$ / $14 \times 19 \times 39 \text{ cm} = 12,5$ unidades por m^2 .

4. Após realizar os cálculos, aumente em mais 10% da quantidade total em $\frac{1}{2}$ bloco — a porcentagem de perda de material já está inclusa nesse valor.

Calcular corretamente a quantidade de blocos de concreto de uma obra é extremamente importante. Com isso, você consegue negociar o custo com o fornecedor e, até mesmo, ter maior controle dos materiais. Você viu, também, que é um procedimento simples, mas que exige atenção do responsável para não perder nenhum detalhe do projeto.



Dicas e inspirações para usar a madeira de demolição na sua construção

O uso da madeira de demolição é uma tendência crescente diante do cenário atual. O seu uso agrada tanto os arquitetos quanto os clientes por serem peças muito especiais, que levam ao ambiente uma personalidade única. A madeira de demolição, além de ser bastante estilosa, chama a atenção pela sua versatilidade, o seu preço e o seu potencial sustentável.

A madeira de demolição pode ser usada tanto em projetos arquitetônicos (como, por exemplo, em uma parede ou uma coluna), quanto para a confecção de móveis. Ela custa por volta de R\$ 80 a 100 por metro quadrado, um preço muito bom se colocarmos na conta que a madeira é maciça, um material geralmente oriundo de madeiras nobres. Ou seja, o preço poderia ser bem maior.

Além disso, a madeira de demolição tem um viés de sustentabilidade justamente por trazer em si a reciclagem de materiais, poupando o consumo de outros materiais e a extração da madeira, que gerariam ainda mais lixo, poluição e destruição do meio ambiente.

Pensando nisso, o Amigo Construtor te ajuda a entender o que é madeira de demolição e a conferir as várias possibilidades de uso dela, garantindo elegância ao ambiente construído e um mundo mais sustentável.

De onde vem a madeira de demolição?

Constantemente, há casas, galpões, fazendas, prédios e muitas outras construções sendo demolidas para dar lugar a novos imóveis. Para a realização deste trabalho, as demolidoras são contratadas e, por saberem

a possibilidade de venda desse material, é possível comprar as madeiras de demolição diretamente delas.

Essa madeira de demolição também pode vir de ferrovias e postes antigos, que faziam o uso da madeira.

Tipos de madeiras de demolição
No passado, era comum a utilização de madeira nobre nas construções. Por esse motivo, é muito provável que as madeiras de demolição sejam de um material nobre.

A mais fácil de encontrar é a peroba rosa. Ela foi muito usada em casas antigas e, por isso, boa parte das madeiras de demolição vêm dela. Além dessa, é possível citar a perobinha do campo, a cerejeira, a braúna e o pinho de riga.

A madeira mais usada nos postes de energia é chamada cruzetas. Elas e as dormentes eram confeccionadas por madeiras oriundas de peroba, ipê, jacarandá, angelim, carvalho, entre outras.

Como usar a madeira de demolição na decoração?

As madeiras de demolição podem ser usadas das mais diversas e criativas maneiras possíveis. Elas são extremamente versáteis e podem ser utilizadas desde a fabricação de móveis até ao uso de revestimento de madeira de demolição. Na hora de usar as madeiras, é bom ter em mente que elas são peças extremamente relevantes e chamam bastante a atenção, logo, a configuração do espaço deve ser feita pensando na majestade dessas peças.

Mesmo que o uso das madeiras de demolição seja diverso, quem procura utilizá-las em seu projeto geralmente

quer ideias a fim de ter uma direção na execução do projeto. Pensando nisso, o Amigo Construtor traz algumas ideias de uso das madeiras de demolição na decoração.

As madeiras de demolição podem ser usadas desde o piso até o teto de um lugar. Além dos já citados revestimentos, é possível fazer dessa um piso ou um forro dessa madeira. A madeira de demolição pode também ser usada em vigas e colunas, é possível construir incríveis decks de madeira ou até mesmo paredes inteiras de madeira de demolição.

Falando de móveis, as possibilidades são praticamente infinitas. Dá para fazer cama, escrivaninha, pia, painel, mesa, cadeira, guarda-roupa, bancadas, portas, janelas. É bem provável que dê para fazer qualquer móvel usando madeiras de demolição. E claro que esses móveis serão muito mais especiais, bonitos e estilosos, uma vez que a madeira tem o poder de trazer, ao mesmo tempo, sofisticação e aconchego.

Cuidados necessários na manutenção da madeira de demolição

Por ser um material antigo e que passou por várias fases até chegar à sua casa, é importante garantir que nela seja feita uma boa limpeza e uma boa inspeção, para que ela não chegue ao seu destino muito danificada, com proliferação de pragas ou algo do tipo.

Além do mais, não é indicado deixar as madeiras de demolição em exposição à luz solar ou a luzes artificiais muito fortes, já que elas podem danificar o material. Também

é importante evitar que a água entre em contato com o material. Outro cuidado importante é a verificação da procedência dessa madeira, uma vez que elas podem ter sido falsificadas ou retiradas de maneira ilegal.

Madeira de demolição e sustentabilidade

Pensar no uso das madeiras de demolição é pensar em sustentabilidade. O motivo disso é simples: a extração da madeira é um processo desgastante para o meio ambiente. A reposição de uma madeira extraída demora muito tempo. Além disso, a extração feita de forma exacerbada é prejudicial. Por isso, o uso de madeiras de demolição é uma forma de reduzir e reciclar, pois evita o aumento de consumo e usa materiais que já estão no mundo.

Vantagens e desvantagens da madeira de demolição

As madeiras de demolição têm muitas vantagens, as principais são sua durabilidade, a rentabilidade, a diversidade de uso e a sustentabilidade. Mas também existem desvantagens, que são o fato de, por serem peças únicas e antigas, podem não ter toda a quantidade necessária à disposição. Além disso, é preciso ter os cuidados com a umidade, a proliferação de pragas e com a questão da falsificação dessas madeiras de demolição.

Assim, é necessário colocar na balança os prós e os contras do uso das madeiras de demolição. No entanto, os benefícios são, de forma geral, muito maiores do que as desvantagens. Apenas o fato de serem peças únicas e especiais, com uma história, justifica o uso delas dentro de um lar em formação ou em reforma.



Escadas modernas: tipos, materiais e fotos inspiradoras

Escadas são sempre escadas, não é mesmo? Não, claro que não! A função pode até ser sempre a mesma, ou seja, ligar os pavimentos de uma casa. Mas o visual... ah, esse muda o tempo todo. Por isso, a dica do post de hoje são as escadas modernas. Quando o assunto é escada é importante ter em mente que ela precisa cumprir muito bem a sua função de ligar dois ou mais pavimentos, no entanto, ela não precisa seguir sempre um mesmo modelo ou estilo.

As escadas modernas estão aí para provar isso. Com diferentes possibilidades estruturais e materiais usados de forma inusitada, a escada moderna pode facilmente roubar a cena dentro de uma casa.

Se você gosta dessa ideia e está quase convencido de que uma escada moderna é o que falta na sua casa, então não deixe de ler cada linha desse post. Vamos te mostrar modelos variados de escada moderna, materiais mais utilizados e dicas para saber escolher a que mais combina com o seu espaço. Bora lá?

Tipos de escadas modernas

Escada moderna caracol
O formato caracol é bem tradicional e escolhido geralmente por quem dispõe de pouco espaço, uma vez que a estrutura não exige uma área livre muito grande. Contudo, nos dias de hoje, a escada caracol ganhou releituras bem modernas, geralmente feita com materiais diferenciados e com design mais clean e minimalista.

Escada moderna em L e em U
As escadas com formato em L e em

U também são muito comuns por aí. A diferença entre elas é que o modelo em L forma um ângulo de 90° antes de continuar para o próximo nível, já a escada em U cria um novo patamar entre um patamar e outro. Ambos os formatos podem ganhar características modernas, especialmente no que diz respeito ao material com que são feitas.

Escada moderna suspensa

Dentre todos os modelos de escadas modernas, a de estilo suspenso, também conhecida como flutuante, está entre as preferidas e mais cobiçadas. Elas possuem um design clean e aparência leve, são elegantes por natureza e ainda tem a vantagem de receberem muito bem diferentes formatos, como o caracol, o em L, em U e o reto. Os projetos de escadas suspensas também podem receber diferentes materiais, como a madeira, o concreto e o aço.

Escada moderna autoportante

O modelo de escada autoportante é perfeito para quem busca trazer para dentro de casa as novidades arquitetônicas do momento. Esse tipo de escada se caracteriza por ter apenas um dos lados fixo a alguma estrutura, geralmente a parede. Ou seja, a escada autoportante sempre traz um dos lados livres, o que confere ao projeto um ar super moderno, leve e despojado. A escada autoportante também aceita diferentes tipos de materiais e formatos, como o em L e o U.

Escada moderna reta

A escada de formato reto é o mais clássico e tradicional de todos. Esse tipo de escada ganha modernidade na medida em que se insere a combinação

ideal entre materiais e design. Para quem deseja ter uma escada moderna reta deve priorizar materiais como o concreto, o aço e o vidro. No entanto, para ter uma escada desse tipo é necessário contar com um espaço maior.

Escada moderna com armário embutido

Seja no formato que for, uma coisa é certa: quanto mais funcionalidade a escada tiver, melhor, ainda mais nos dias de hoje, onde as casas reduziram significativamente de tamanho. E a escada moderna com armário embutido é uma excelente opção de estrutura prática e funcional.

Escada moderna com luz de LED

Sabe aquele charme a mais que você deseja imprimir na sua escada? Você pode fazer isso utilizando luzes de LED nos degraus da escada. Além de trazer um clima aconchegante para dentro de casa, você ainda ganha em modernidade e estilo.

Materiais mais usados em escadas modernas

Madeira
Em primeiro lugar vem ela: a madeira. Um dos materiais mais utilizados ao longo da história, a madeira não perdeu seu lugar de destaque na composição de escadas, inclusive nas mais modernas. Uma forma de deixá-la ainda mais atual é combiná-la com outros materiais, como o vidro e o aço, por exemplo.

Aço
E por falar em aço, não podíamos deixar de citar as escadas modernas feitas com esse material. Elas são

perfeitas para ambientes modernos, despojados e que trazem o estilo industrial como referência de decoração. As escadas em aço podem ser construídas em diferentes formatos e também recebem muito bem várias tonalidades de cores. Outra ótima opção de escada são aquelas fabricadas em aço corten.

Concreto

O concreto é um material tendência e está por todos os lados ultimamente e é claro que não ficaria de fora dos projetos de escada moderna. Assim, como o aço, o concreto também faz uma ótima combinação com decorações de estilo industrial.

Vidro

Por fim, mas não menos importante, o vidro. O uso do vidro em escadas modernas é um luxo só! O material é leve, elegante e clean, mas peca por um detalhe: a manutenção. Nem sempre é tarefa fácil manter uma escada de vidro limpa e se a sujeira estiver aparente, pode acreditar, a escada perde muito da sua beleza. Uma alternativa para contornar esse pequeno problema é apostar no uso do vidro apenas no guarda corpo ou corrimão.

Mix de materiais

E se estamos aqui falando de escadas modernas, não podemos deixar de mencionar que o mix de materiais é um dos grandes destaques desse tipo de projeto. Hoje em dia é muito comum ver escadas que mesclam o uso de aço com vidro, concreto com madeira e por aí vai. Tome apenas um certo cuidado para não exagerar nas combinações e transformar tudo em um grande carnaval.



Acabamento de parede: como instalar cantoneiras



Uma das formas de dar aquele ar de sofisticação na casa e ainda garantir a proteção das quinas, é instalando cantoneiras. Parece um serviço simples, e de fato é, mas algumas dicas podem ajudar a deixar o trabalho ainda mais bonito e com melhor resultado. Confira abaixo

como instalar cantoneiras para acabamento de parede de forma prática!

Materiais

Cantoneira de 3 metros

- Escolha o tipo de acordo com a situação de instalação:
 - Cantoneira de encaixe: instalação durante o processo de assenta-

mento do revestimento.

*redonda

* sextavada

– Cantoneira de sobrepor em L: instalação sobre revestimento finalizado.

- Escolha o material que combine com o seu ambiente:

– PVC: é rígido, não amassa e não risca.

– Alumínio: mais resistente e sofisticado, proporciona maior durabilidade e pode ser pintado.

• Escolha o diâmetro em função da cobertura que você deseja:

½ polegada (1,27 cm)

5/8 polegadas (1,6 cm)

¾ polegadas (1,9 cm)

1 polegada (2,54 cm)

Bisnaga de Silicone (uso geral) ou Cola prego

• Para instalação da cantoneira de sobrepor em todo tipo de superfície (cerâmica, metal, ferro, madeira, gesso, etc.).

Argamassa

• Para instalação de cantoneiras de encaixe. Trata-se da mesma argamassa usada no assentamento do revestimento.

Ferramentas

Óculos

Máscara e luvas de proteção.

Trena

Lápis

Serra de 24 dentes

Lixa

Escada

Fita crepe

Pano

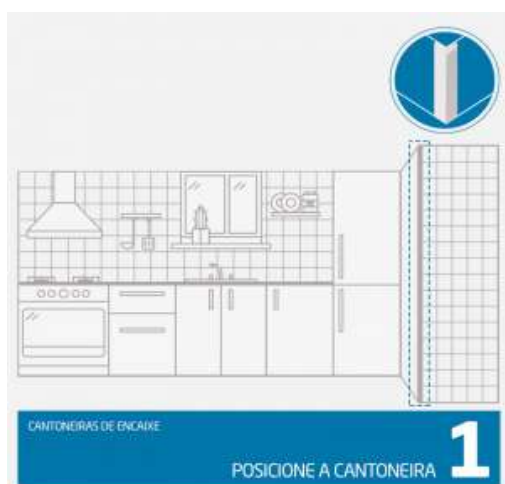
Antes de colocar a mão na massa:

• Mantenha as cantoneiras embaladas na posição horizontal e em superfície plana.

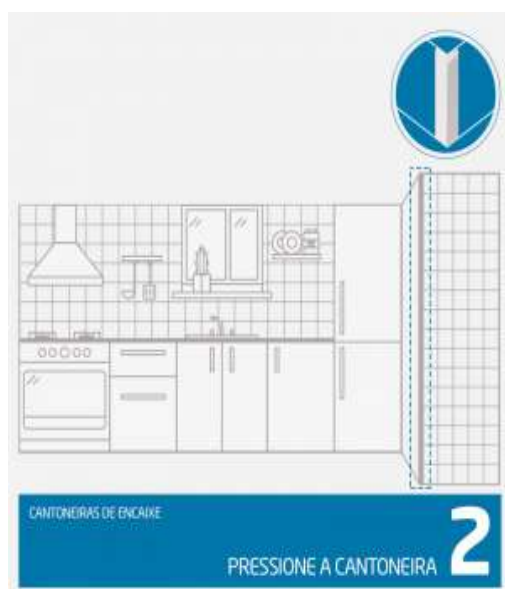
• Para cantoneiras de sobrepor, tenha certeza de que a superfície de instalação esteja limpa e nivelada, e de que o silicone (ou cola) esteja em temperatura ambiente.

• Corte a cantoneira com a serra no comprimento da superfície de instalação e lixe as pontas.

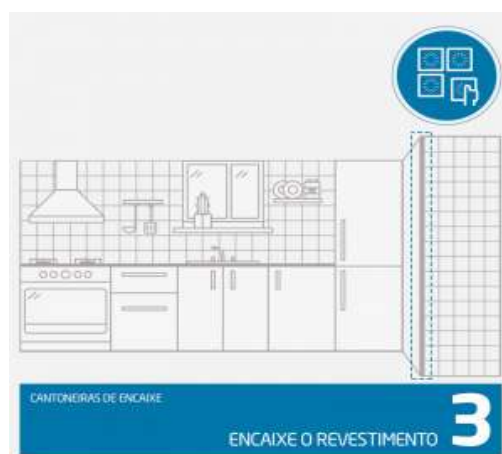
Para cantoneiras de encaixe



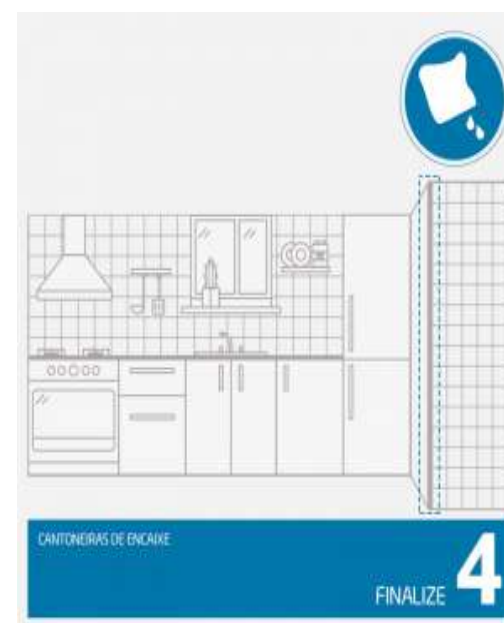
Já finalizou o assentamento do revestimento de um dos lados da parede? Se sim, agora é a hora de posicionar a cantoneira na argamassa da quina encaixando-a no revestimento que já foi assentado.



Usando as mãos, pressione a cantoneira para mantê-la corretamente fixada na argamassa e revestimento.



Agora é hora de continuar o assentamento do revestimento do outro lado da parede a partir da cantoneira; ou seja, assente o revestimento acima da base da cantoneira, encaixando bem o revestimento contra a cantoneira para não deixar um vão.



Passadas as 24 horas, limpe o excesso de argamassa com um pano úmido e sabão neutro.

Para cantoneiras de sobrepor

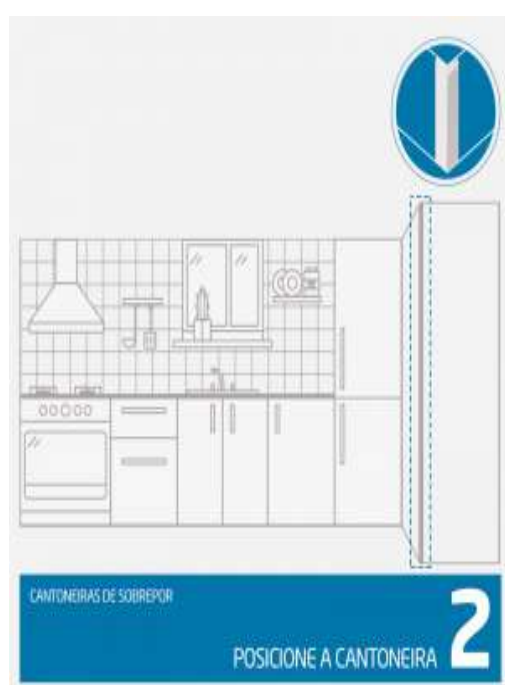


Aplique o silicone (ou cola) de forma abundante direto na cantoneira de maneira linear no centro da parte interna.

Atenção: use um pincel para espalhar melhor o silicone (ou cola) na superfície.

Posicione a cantoneira no local de instalação, começando pela ponta superior até a inferior, e pressione. Caso ultrapasse excesso de silicone (ou cola), limpe com pano úmido, água e sabão neutro.

Atenção: caso necessário, é possível tirar e recolocar a cantoneira antes que o silicone seque.



Com a cantoneira devidamente posicionada, coloque fita crepe para que a cantoneira permaneça no lugar até secar.



Passadas 24 horas, o silicone (ou cola) já estará seco. Retire a fita crepe e limpe o local com um pano úmido.



Missão concluída com sucesso!